



O *Dashboard* INFRA-G apresenta dados atualizados sobre a utilização das infraestruturas do Sistema Nacional de Gás

Consulte o *Dashboard* INFRA-G, onde pode ver gráficos dinâmicos e informação histórica agregada ou desagregada.

Aceda [aqui](#)

DESTAQUE

A atual crise energética sentida a nível global e os objetivos estabelecidos pela Comissão Europeia para acelerar a transição energética têm potenciado o uso de alternativas sustentáveis de produção de energias limpas. Os elevados preços do gás têm provocado uma queda expressiva no consumo, salvo para produção de eletricidade. A forte disrupção das vias tradicionais de abastecimento de gás à Europa levou a Comissão Europeia a propor um reforço solidário dos níveis de enchimento das infraestruturas de armazenamento subterrâneo, para assegurar o consumo no inverno. Os níveis atuais de armazenamento estão alinhados com esse objetivo.

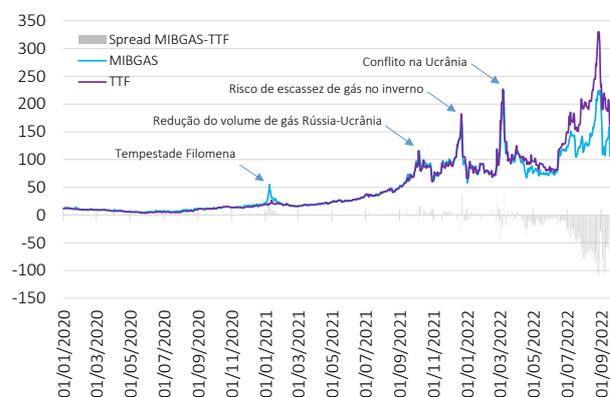
Consumo de gás em Portugal diminuiu 1,2% até 30 de setembro de 2022, para 47,3 TWh

O consumo acumulado de gás natural em Portugal, até ao final de setembro de 2022, foi de 47 298 GWh (45 794 GWh, excluindo as redes abastecidas por UAG), menos 1,2% do que no mesmo período do ano anterior. Este decréscimo do consumo de gás é especialmente visível no segmento industrial (-39% no consumo industrial em alta pressão), mas também nos consumidores mais pequenos (-10,1% no consumo das redes de

distribuição). O consumo final de gás (“consumo convencional”) regista, portanto, uma variação homóloga negativa de 21%, atingindo 25 589 GWh (24 085 GWh sem as redes de UAG). Este período está marcado pela elevada volatilidade nos preços grossistas de gás, no contexto da agressão militar da Rússia na Ucrânia (vd. Figura 1).

A Figura 1 mostra a evolução dos preços diários do gás negociados no mercado Ibérico de gás (MIBGAS) e no mercado holandês *Title Transfer Facility* (TTF).

Figura 1 – Preços de gás MIBGAS e TTF [€/MWh]

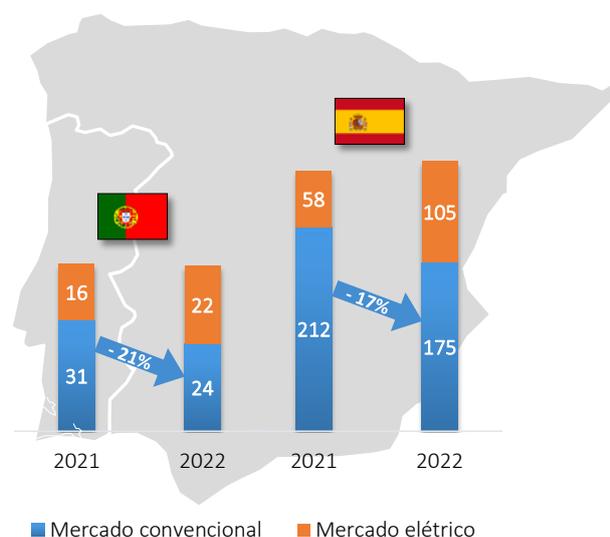


No que respeita ao consumo de gás para produção de energia elétrica, o valor acumulado foi de 21 709 GWh, até ao final de setembro de 2022, correspondendo a um crescimento de 38% face ao período homólogo de 2021. O aumento do consumo das centrais a gás está associado ao

prolongado período de seca. O ano de 2022, até setembro, regista um índice de produtividade hidroelétrica de 0,37.

As componentes de evolução do consumo de gás na Península Ibérica são semelhantes (vd. Figura 2).

Figura 2 – Consumo de gás em Portugal e Espanha entre janeiro e setembro [TWh]



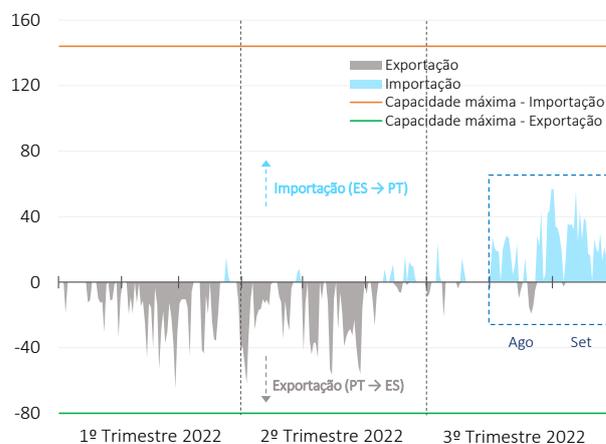
Importação de gás, a partir do VIP Ibérico, aumentou no 3º trimestre de 2022

A utilização do Ponto Virtual de Interligação (VIP) Ibérico no 3º trimestre de 2022 aumentou no sentido importador, i.e., de Espanha para Portugal, com especial enfoque nos meses de agosto e setembro, alterando bastante o perfil de utilização verificado durante o primeiro semestre do ano.

Apesar do volume acumulado de exportação de gás no VIP Ibérico ser predominante, até ao final do 3º trimestre, totalizando 2 827 GWh (aumento de 15% na exportação de gás face ao período homólogo), em agosto e setembro o VIP foi importador de gás, registando nesse período um valor de 1 293 GWh (valor pouco superior ao equivalente à descarga de um metaneiro).

A Figura 3 mostra a evolução diária do saldo importador de gás no VIP Ibérico em 2022.

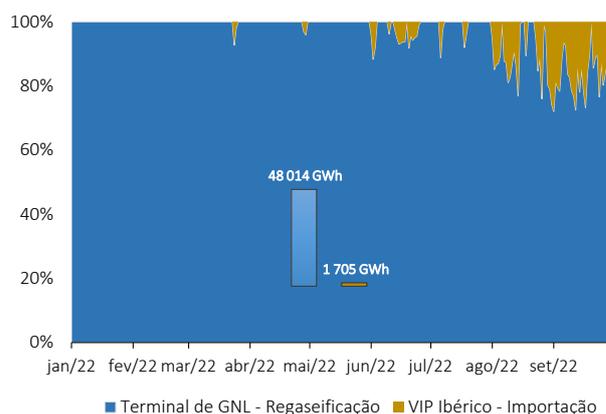
Figura 3 – Fluxo diário de gás no VIP Ibérico [GWh]



Terminal de GNL é a principal infraestrutura de aprovisionamento de gás em Portugal

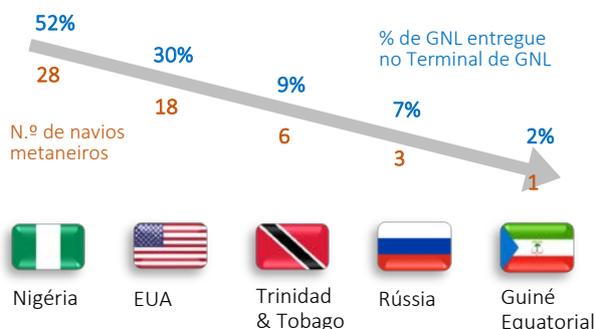
O aprovisionamento de gás em Portugal foi assegurado maioritariamente a partir do Terminal de Gás Natural Liquefeito (GNL) em Sines, representando, até ao final de setembro de 2022, cerca de 97% do total de gás importado (Figura 4).

Figura 4 – Importação de gás para Portugal



Nas importações por Sines, destacam-se os fornecimentos da Nigéria (52% do total importado até ao final do 3º trimestre de 2022) e dos Estados Unidos da América (30%). As importações russas representaram 7% do total, resultado de três navios recebidos no terminal de GNL em março, abril e agosto de 2022 (vd. Figura 5). A redução das importações por gasoduto tem sido compensada sobretudo com um crescimento das importações de GNL dos Estados Unidos da América (EUA).

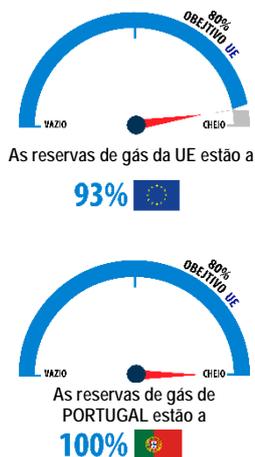
Figura 5 – Origem e aprovisionamento do GNL no Terminal de GNL em Sines até setembro de 2022



Nível de armazenamento subterrâneo de gás já alcançou 100% da sua capacidade em Portugal

Entre as diversas políticas da Comissão Europeia adotadas para responder à crise do gás e garantir a segurança do abastecimento energético dos Estados-membros, o plano REPowerEU fixa em 80% o nível mínimo de reservas de gás em instalações subterrâneas até 1 de novembro de 2022, aumentando para 90% nos anos seguintes.

A nível europeu, o valor do gás armazenado em cavernas atingiu já de 93% (Figura 6), em linha com a meta estabelecida no plano REPowerEU. Em Portugal, o stock de gás, em 30 de setembro de 2022, foi cerca de 108% da capacidade comercial firme disponível em base anual.



O stock de gás alcançado por Portugal, que corresponde à capacidade máxima de armazenamento das seis cavernas existentes no Carriço, é inferior à capacidade média de armazenamento subterrâneo na maioria dos países da União Europeia (UE). Neste contexto, o Governo Português anunciou em setembro a decisão de construção de mais duas cavernas de gás.

Figura 6 - Níveis de stock no armazenamento subterrâneo na UE, em %

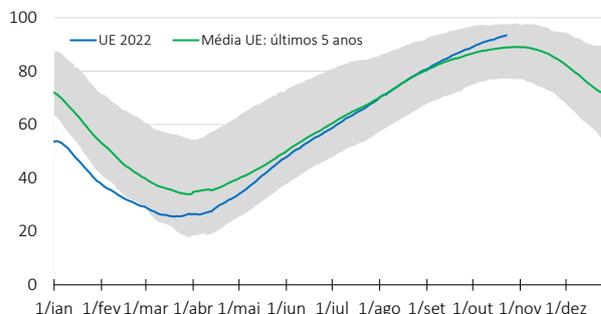


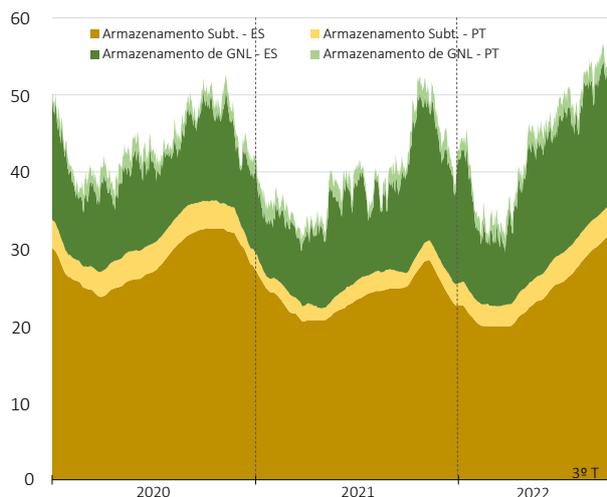
Tabela 1 – Capacidade das instalações de armazenamento subterrâneo na UE

País	Cap. máx. (TWh)	Cap. relativa (%)	Dias eq. de operação
Alemanha	245,45	22,07	91
Áustria	95,55	8,59	307
Bélgica	7,61	0,68	17
Bulgária	5,80	0,52	48
Croácia	4,77	0,43	56
Dinamarca	9,23	0,83	138
Eslováquia	35,05	3,15	210
Espanha	35,25	3,17	34
França	132,61	11,92	109
Holanda	138,99	12,50	132
Hungria	67,70	6,09	169
Itália	193,44	17,39	88
Letónia	24,07	2,16	398
Polónia	36,41	3,27	56
Portugal	3,57	0,32	24
República Checa	43,77	3,94	151
Roménia	32,79	2,95	90
Suécia	0,10	0,01	3
União Europeia	1112,18	100	95

No contexto Ibérico, interessa ainda considerar o gás armazenado nos tanques dos terminais de GNL, que acresce aos volumes disponíveis para segurança do abastecimento dos consumos. A Figura 7 mostra a evolução do gás armazenado na Península Ibérica, quer em armazenamentos subterrâneos quer nos terminais de GNL.

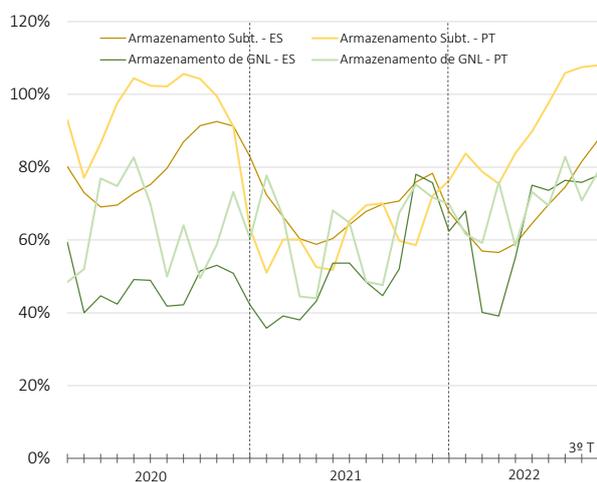
Os terminais de GNL armazenam em média, menos de metade do gás situado nos armazenamentos subterrâneos.

Figura 7 – Níveis de stock de gás armazenado, em Portugal e Espanha, em TWh



Na Península Ibérica, as instalações de armazenamento de gás estão quase a atingir os limites máximos. Acresce que, desde agosto, o VIP Pirenéus tem um saldo mensal importador. Nestas circunstâncias, alguns navios metaneiros de GNL estão ao largo dos terminais portuários da costa espanhola, aguardando condições de descarga e os preços mais altos do inverno.

Figura 8 – Stock mensal em percentagem da capacidade de gás armazenado



INDICADORES DA RNTIAT

Balço da RNTG e outros indicadores
(valores acumulados desde janeiro)

Unidades: GWh

	Setembro 2022	Setembro 2021	Var. [%]
Entradas RNTG	50 760	51 877	-2,2
Interligações	1 705	2 893	-41,1
Campo Maior	1 468	2 229	-34,1
Valença	237	664	-64,3
Terminal de GNL	48 014	45 433	5,7
Armaz. Subt.	1 041	3 551	-70,7
Saídas RNTG	50 659	51 908	-2,4
Interligações	2 827	2 470	14,5
Campo Maior	2 353	2 129	10,5
Valença	474	341	39,0
Armaz. Subt.	2 038	3 132	-34,9
Saídas Consumo	45 794	46 306	-1,1
Rede Distrib.	16 778	18 667	-10,1
C. Elétricas	21 709	15 693	38,3
Industriais AP	7 307	11 946	-38,8
Saldo importador da interligação	-1 122	423	-365,2
Saldo extração AS	-997	419	-337,9
Nível de stock Armaz. Subt. ⁽¹⁾	3 865 (>100%)	1 773 (49,7%)	118,0

(1) Valores no último dia do período. O valor percentual é calculado com base na capacidade disponível para fins comerciais no produto anual de armazenamento (3 570 GWh).

Publicação: 9 de novembro de 2022